

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS CONHECIMENTOS DOS CONTABILISTAS DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ NA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL DO ESTADO DO CEARÁ

AGRIBUSINESS ACCOUNTING: AN EXPLORATORY STUDY ABOUT THE KNOWLEDGE OF ACCOUNTS PROFESSIONALS FROM QUIXADÁ AT HINTERLAND CENTRAL REGION OF THE STATE OF CEARÁ

Rafael Rabelo Bastos

Doutor em Economia Financeira pela Universidad de Salamanca, Mestre em Economia Financeira pela Universidad de Salamanca, Especialista em Controladoria e Finanças pela Unigranrio, Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará e professor da Faculdade Ateneu.
rafaelb@fate.edu.br

RESUMO

A contabilidade rural é uma aplicação da contabilidade ao setor de agronegócios. Apresenta características próprias e pouco conhecidas da maioria dos profissionais contabilistas. Este estudo analisa os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá, no Ceará, a respeito da contabilidade rural. Estuda-se também um pouco da formação e do contato acadêmico ou profissional que estes contabilistas tiveram com a área. Os resultados apresentados evidenciam que, em geral, a contabilidade rural é uma lacuna na formação dos profissionais pesquisados e que seus conhecimentos sobre o tema são bastante limitados. Adicionalmente verifica-se um interesse dos contabilistas em se aprofundarem na área por meio de cursos de especialização.

Palavras-Chave: Contabilidade Rural, Contabilidade na Pecuária, Contabilidade Agrícola, Agronegócio, Conhecimento Contábil.

ABSTRACT

The rural accounting is an area of accounting applied to agribusiness. It has own characteristics that are not well known by most part of the accounting professionals. This paper analyses the knowledge about rural accounting of the accounting professionals of the city of Quixadá, Ceará, Brazil. It also analyses their past academic or professional contact with the theme. The results present empirical evidence that, in general, rural accounting represents a lack in their academic formation and that their knowledge about is very limited. In addition, it is noteworthy their interest in deepening the comprehension about the area by studying a postgraduate course.

Keywords: Rural Accounting, Livestock Accounting, Agricultural Accounting, Agribusiness, Accounting Knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade pode ser estudada de forma generalista, conhecida como contabilidade geral, ou de forma mais específica, aplicada a um determinado setor de atividade como a Contabilidade Comercial, a Contabilidade Bancária, a Contabilidade Hospitalar e a Contabilidade Rural ou Contabilidade do Agronegócio.

As empresas do setor de agronegócio apresentam peculiaridades que, de acordo com Araújo (2005), são inerentes a sazonalidade de produção, a influência de fatores biológicos e a perecibilidade dos produtos. A contabilidade também apresenta especificidades inerentes ao ramo de atividade. De acordo com Costa, Libonati e Rodrigues (2004), “A contabilidade rural é detentora de características peculiares que a diferencia da Contabilidade aplicada a outros setores”, e ainda, de acordo com os autores:

O clima determina as épocas de plantio, tratamentos culturais, colheitas, escolha de variedades e espécies, vegetais e animais. Algumas fases do processo produtivo se desenvolvem sem a existência de trabalho físico. Não há flexibilidade para alterar a sequência de produção e a terra é participante da produção.

A Contabilidade Rural objeto deste estudo não se restringe a atividade agrícola, mas também a atividade pecuária, embora a Contabilidade do Agronegócio abranja ainda mais atividades, como a agroindustrial e outras atividades zootécnicas ademais da pecuária, como a apicultura e a avicultura.

Sabe-se que a contabilidade apresenta diversos usuários, bancos, empregados, fornecedores, sindicatos, governo, administradores e proprietários. Sendo os administradores um dos usuários da contabilidade, é por meio das informações fornecidas por esta que estes tomarão decisões importantes. De acordo com Marion (2009), “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Se a contabilidade é importante no aspecto decisório, esta é importante para a competitividade empresarial inclusive no agronegócio. De acordo com Ulrich (2009), “...o empresário rural necessita conhecer e se apossar dos conceitos e técnicas ligadas a contabilidade rural com rapidez e levando em conta o cenário competitivo do mercado empresarial sob qualquer ramo de negócio”.

O agronegócio é um dos setores-chave no Brasil e sua profissionalização é de suma importância para o aumento da competitividade dos produtos e conseqüentemente para o

desenvolvimento do país. Nesta busca pela profissionalização do agronegócio o uso dos relatórios contábeis como fonte de informação auxilia na mensuração do resultado, no cálculo dos custos de produção, no estabelecimento de preços, no acompanhamento dos níveis de liquidez e de endividamento da atividade, etc. Coe e Lopes (2006) afirmam que para que a atividade agrícola se modernize, o primeiro passo é fazer com que o produtor rural se transforme em um empresário rural. Fica claro a posição dos autores de que a mudança de produtor rural para empresário rural expressa a necessidade de profissionalização.

De acordo com Callado e Callado (2009, p.67) “o ambiente econômico e social onde o agronegócio está inserido se tornou cada vez mais complexo e diversificado”. Esta afirmativa reforça a necessidade de profissionalização dos produtores. Visto de outra maneira, um ambiente econômico competitivo e complexo requer informação precisa e tempestiva para proporcionar praticas decisoriais adequadas e recursos humanos qualificados.

Assim, se há a necessidade de profissionalização na atividade agrícola e se o empresário ou o administrador desta atividade dependem de informações contábeis para decidir, gera-se a exigência pela formação e capacitação do profissional contábil. Mas será que o profissional contábil está preparado para auxiliar a tomada de decisões no âmbito do agronegócio? Costa, Libonati e Rodrigues (2004) realizaram uma pesquisa junto aos contabilistas da Região Metropolitana de Recife e chegaram a conclusão de que não. Esta pesquisa, se baseia naquela, replicando-a aos contabilistas do município de Quixadá-CE e visa responder a seguinte pergunta: *Qual o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de Quixadá sobre as especificidades da Contabilidade do Agronegócio?*

Para atingir ao objetivo principal desta pesquisa respondendo a pergunta acima, o restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: A Seção II apresenta uma revisão dos aspectos considerados mais importantes da contabilidade de atividades agrícolas e pecuárias. A Seção III apresenta uma breve descrição do município de Quixadá, suas principais atividades econômicas e as razões que motivaram esta pesquisa. Os dados utilizados e a metodologia da pesquisa são discutidos na Seção IV, enquanto a análise dos

resultados encontrados é apresentada na Seção V. Finalmente, as conclusões são apresentadas na Seção VI.

2. ESPECIFICIDADES DA CONTABILIDADE RURAL

2.1. Especificidades da Atividade Agrícola

Apesar de tomar a contabilidade geral como base, a contabilidade rural tem suas particularidades e precisa ser mais bem estudada e compreendida pelos profissionais da área contábil e do agronegócio. Logo é importante aprofundar o conhecimento desta área e entender as causas do baixo nível de conhecimento e interesse por uma área tão importante para o Brasil e sua economia. Nesta seção apresentam-se alguns aspectos relacionados à contabilidade rural e suas particularidades tanto na pecuária como na agricultura.

2.1.1. Exercício Social.

A lei 6.404/1976 determina que o exercício social terá duração de 1 ano. Normalmente este período vai do dia 1 de janeiro ao dia 31 de dezembro. Entretanto, diferentemente das outras atividades que apresentam uma distribuição de receitas relativamente equitativa ao longo do ano, a atividade rural apresenta receita sazonal, normalmente concentrada durante ou logo após a colheita. Assim, na atividade agrícola o exercício social deve terminar logo após o término do ano agrícola que corresponde geralmente ao período de doze meses. Esse intervalo de tempo englobará o período que vai desde o início do cultivo até a colheita. No caso de uma propriedade agrícola que cultive mais de uma cultura, o exercício social deverá corresponder ao ano agrícola da cultura com mais representatividade econômica.

2.1.2. Culturas temporárias e permanentes.

Na contabilidade rural, a contabilização das culturas depende do tipo de cultura, se temporária ou permanente. Culturas temporárias são aquelas culturas sujeitas ao replantio ex: milho, feijão, arroz. E as culturas permanentes são aquelas que estão vinculadas ao

solo e dão produção por mais de um ano como o cajueiro a jaqueira e a mangueira. Outros exemplos são a cultura da cana-de-açúcar, citricultura, cafeicultura, etc.

Na cultura temporária, os custos com a formação da colheita são colocados no ativo circulante em uma conta intitulada “cultura temporária” e em uma sub-conta denominada “cultura em formação” classificada como estoque. Após o término da colheita esta conta será baixada contra a conta produtos agrícolas. Na cultura permanente, os custos necessários para a formação de cultura como adubação, formicidas e herbicidas são apropriados no Ativo Não Circulante Imobilizado, sub-conta “Cultura Permanente em Formação”. Após a formação da cultura transfere-se o valor da conta “Cultura Permanente em Formação” para a conta “Cultura Permanente Formada”. A partir deste momento a conta não receberá mais custos e, após a colheita ou a partir da primeira produção, os custos que surgirem são colocados no ativo circulante – estoque, na conta “colheita em andamento”.

2.1.3. Depreciação, Amortização e Exaustão.

De acordo com a lei 6.404/1976 alterada pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009 os elementos do ativo imobilizado e intangível tem seus valores diminuídos pela depreciação, pela exaustão e pela amortização. Enquanto a depreciação corresponde a perda de valor dos bens físicos, por conta de desgaste, perda de utilidade e obsolescência, a amortização corresponde à perda do valor do capital aplicado em direitos de propriedade com prazo limitado e a exaustão corresponde à perda do valor decorrente da exploração de recursos minerais ou florestais.

No caso das empresas agrícolas, a depreciação incide sobre as culturas permanentes, já que nestas os frutos são colhidos, mantendo-se a árvore, é o caso do laranjal e da bananeira. A exaustão incide quando, por exemplo, a árvore é cortada ou extraída do solo como é o caso da cana de açúcar, pastagens e espécies vegetais destinadas à industrialização ou corte. Já a amortização, aplica-se na aquisição de direitos sobre empreendimentos de propriedades de terceiros com duração limitada, como nos casos em que um produtor adquire, por três anos, o direito de extração de madeira em propriedade de terceiros.

2.2. Especificidades da Pecuária

Apesar da associação da pecuária com o gado (bois e vacas) esta atividade se aplica não só a estes animais mas também a de ovelhas, cabras, carneiros, frangos, patos marrecos, etc. Ademais, a atividade pecuária pode ainda ser dividida em pecuária leiteira e de corte. Neste estudo, decidiu-se por centrar-se na pecuária de corte com bovinos. De acordo com Marion (2002) o custo dos animais destinados a engorda e a venda deve ser contabilizado no Ativo Circulante, já os animais destinados a reprodução (touro e matrizes) ou a produção de derivados devem ser classificados no Ativo Não Circulante Imobilizado.

2.2.1. Exercício Social

Diferentemente do tradicional ano civil que vai de 1 de janeiro a 31 de dezembro, o ideal para a atividade pecuária é que o exercício social se encerre logo após o nascimento dos bezerros que normalmente se concentra em determinado mês do ano ou logo após a venda das reses para o frigorífico.

2.2.2. Tipos de atividade pecuária

As empresas que atuam no setor pecuarista normalmente se dedicam as atividades de cria, recria e engorda de animais para fins comerciais ou a pelo menos uma destas fases, diminuindo assim o ciclo de produção (Oliveira, 2009). “A cria consiste na criação dos bezerros que só serão vendidos após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses); a recria é, a partir do bezerro desmamado, a produção e venda do novilho magro para engorda (entre 13 e 24 meses); e a engorda é a atividade denominada de invernista, que a partir do novilho magro, produz o novilho gordo para a venda.” (Costa, Libonati e Rodrigues, 2004)

Os custos dos animais destinados à engorda e comercialização são colocados no Ativo Circulante-Estoque, e os animais destinados à reprodução ou a produção de derivados no Ativo Não Circulante Imobilizado. O plantel em crescimento no Ativo Circulante Estoque,

e depois de apresentar características para a reprodução no Ativo Não Circulante Imobilizado.

2.2.3. Depreciação

Da mesma forma que máquinas são depreciáveis por se tornarem obsoletas ou pelo desgaste decorrente do uso, touros e matrizes contabilizados no Ativo Não Circulante Imobilizado sofrem depreciação. Esta depreciação não incide no período de crescimento do gado reprodutor, mas a partir do declínio do animal. Este momento deve ser determinado por um veterinário.

3. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA PARA A ECONOMIA DE QUIXADÁ

O município de Quixadá está localizado na região do Sertão Central do Estado do Ceará, distante 161 km da capital Fortaleza. Fundada em 1870, entre suas principais atividades estão a agricultura e a pecuária. De acordo com dados do IBGE, o Produto Interno Bruto - PIB do município no ano de 2007 foi de R\$284.446,00, dos quais, R\$32.194,00 são oriundos da agropecuária, o que equivale a aproximadamente 11%. O Censo Agropecuário de 2006 indica que o Estado do Ceará possui aproximadamente 380.000 estabelecimentos agropecuários, destes, mais de 5 mil estão localizados no município de Quixadá. Sua população estimada pelo Censo de 2010 do IBGE foi de 80.605 habitantes, dos quais, 23.123 vivem na zona rural do município.

A importância de Quixadá para a região do Sertão Central do Estado é notória e realçasse com a sua consolidação como cidade universitária. Atualmente o município conta com quatro instituições de ensino superior presenciais sendo, uma universidade federal (UFC), uma universidade estadual (UECE), um instituto federal de educação, ciência e tecnologia (IFCE) e uma faculdade privada isolada. Apenas esta última oferta o curso superior de ciências contábeis. Entretanto a crescente importância da atividade rural na economia da região resultou na oferta, por parte do IFCE, de um curso superior de tecnologia em agronegócios, o primeiro do Estado do Ceará.

Neste contexto esta pesquisa contribuirá para: (i) a identificação do nível de conhecimentos sobre contabilidade rural dos contabilistas da região; (ii) a determinação da oferta de educação continuada para aperfeiçoar o profissional já formado e; (iii) subsidiar os cursos de ciências contábeis e de agronegócios da região no que diz respeito a construção dos planos de ensino das disciplinas vinculadas à área e até mesmo dos próprios projetos pedagógicos dos cursos.

4. DADOS E METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo conclusiva e descritiva e que faz uso de métodos estatísticos no intuito de obter uma descrição geral da população de contabilistas do município de Quixadá e de seu grau de conhecimento sobre contabilidade rural.

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa foram levantados junto ao Conselho Regional de Contabilidade do Ceará – CRC, Delegacia do município de Quixadá, os contatos dos contabilistas atuantes no município. De uma população total de 61 profissionais, 41 não foram localizados e 5 se negaram a participar da pesquisa (Tabela 1). À quantidade remanescente de 15 contabilistas, aproximadamente 25% da população, foi aplicado um questionário estruturado não disfarçado (Anexo I) durante o primeiro semestre de 2010. A escolha por um formato de questionário estruturado reside na sua facilidade de aplicação e registro (Bell, 2008). Antes da aplicação dos questionários, um pré-teste foi realizado com três profissionais não incluídos na amostra, de forma a verificar se este foi bem construído e o grau de dificuldade de interpretação e resposta às perguntas. Este procedimento é sugerido por Bell (2008, p. 128) que afirma:

O propósito de um exercício-piloto é aparar as arestas do instrumento, para que os informantes de seu estudo principal não venham a experimentar dificuldades em completá-lo. E isto também permitirá que você realize uma análise preliminar, para verificar se a formulação e a apresentação das

questões oferecerão alguma dificuldade, quando os dados principais forem analisados.

TABELA 1: Amostra

| Situação | Quantidade | % |
|---------------------|------------|-------|
| Não localizados | 41 | 67,2 |
| Não colaboraram | 5 | 8,2 |
| Amostra da pesquisa | 15 | 24,6 |
| População | 61 | 100,0 |

O questionário está dividido em 17 perguntas fechadas que podem ser divididas em três sub-grupos. O Grupo 1, que compreende as perguntas de 1 a 5, busca caracterizar o indivíduo com base em seu contato acadêmico e profissional na área da contabilidade rural e sua opinião sobre aspectos como a literatura disponível sobre a área. O Grupo 2 de perguntas, da 6 a 14, testa os conhecimentos dos respondentes sobre a contabilidade rural (agrícola ou pecuária). O terceiro e último grupo, perguntas 15 a 17, visa identificar interesses de cursos de pós-graduação por parte dos contabilistas da região e a opinião dos respondentes sobre a inserção da disciplina em cursos de bacharelado em Ciências Contábeis.

O tratamento dos dados foi feito por meio da estatística descritiva, em que a moda foi utilizada para a interpretação das respostas das perguntas contidas nos grupos 1 e 3 acima apresentados e por meio da análise comparativa entre as respostas corretas e as respostas erradas nas perguntas que compreendem o Grupo 2 do questionário.

5. RESULTADOS

Nesta seção serão primeiramente apresentados os resultados descritivos referentes às perguntas do Grupo 1, que caracterizam os indivíduos analisados e seu contato acadêmico ou profissional com a área. Em seguida serão apresentados os resultados para as perguntas do Grupo 2, que testa os conhecimentos destes sobre a contabilidade rural. Por último apresentam-se os resultados das perguntas do Grupo 3, que trata de identificar cursos de interesse ou uma propensão a se qualificar após terem seus conhecimentos postos a prova.

5.1. Formação e contato acadêmico-profissional com a área da contabilidade rural

A Tabela 2 apresenta que, aproximadamente 86% dos respondentes afirmam jamais haver cursado qualquer disciplina de contabilidade rural durante a sua formação. Apenas dois profissionais responderam afirmativamente a pergunta.

TABELA 2: Pergunta 1 - Já cursou a disciplina de Contabilidade Rural ou correlata?

| Sim | Não |
|-------|-------|
| 2 | 13 |
| 13,3% | 86,7% |

Quando perguntados sobre se tiveram contato com a Contabilidade Rural por meio de palestras, seminários ou até mesmo leituras sobre o tema o resultado não foi muito diferente. Apenas duas pessoas ou 13,3% disseram que sim, que tiveram contato por meio de uma destas alternativas. Como se pode ver por meio da Tabela 3, a grande maioria jamais teve contato com a Contabilidade Rural.

TABELA 3: Pergunta 2 - Já assistiu a alguma palestra/seminário ou leu sobre Contabilidade Rural?

| Sim | Não | Não Respondeu |
|-------|-------|---------------|
| 2 | 12 | 1 |
| 13,3% | 80,0% | 6,7% |

A auto-avaliação que fazem os contabilistas a respeito de seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural tampouco é animadora. Apenas uma pessoa considerou seus conhecimentos na área como bons. Um total de 53,3% considerou seus conhecimentos como regulares, 33,3% dos respondentes se considera com conhecimentos ruins e uma pessoa ou 6,7% se absteve de responder a esta pergunta.

TABELA 4: Pergunta 3 - De maneira geral, considera seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural?

| Bom | Regular | Ruim | Não Respondeu |
|------|---------|-------|---------------|
| 1 | 8 | 5 | 1 |
| 6,7% | 53,3% | 33,3% | 6,7% |

Contabilidade do agronegócio: um estudo exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de quixadá na região do sertão central do estado do Ceará

Dos quinze contabilistas pesquisados chama atenção o fato de nenhum deles ter atuado profissionalmente na área da Contabilidade Rural. Esse resultado evidencia que além de pouco ou nenhum conhecimento da área por meio da educação formal, também inexistente experiência prática.

TABELA 5: Pergunta 4 - Já atuou profissionalmente na área de Contabilidade Rural?

| Sim | Não | Não Respondeu |
|------|-------|---------------|
| 0 | 14 | 1 |
| 0,0% | 93,3% | 6,7% |

Quanto perguntados a respeito da literatura existente sobre Contabilidade Rural, uma pessoa respondeu que a literatura existente não aborda o assunto de forma objetiva e clara e quatorze pessoas (93,3%) disseram não conhecer a literatura. Embora a literatura sobre o tema ainda seja escassa, este resultado sugere a falta de interesse na busca do conhecimento e da especialização na área.

TABELA 6: Pergunta 5 - A literatura existente sobre a Contabilidade Rural aborda o assunto de forma objetiva e clara?

| Sim | Não | Não Conhecem a Literatura |
|------|------|---------------------------|
| 0 | 1 | 14 |
| 0,0% | 6,7% | 93,3% |

Em conjunto estes resultados a respeito da formação profissional e dos contatos preliminares com a área são similares aos encontrados por Costa, Libonati e Rodrigues (2004) em sua pesquisa com profissionais da Região Metropolitana de Recife. No entanto os resultados da aplicação da pesquisa em Quixadá parecem ser ainda mais alarmantes.

5.2. Conhecimentos específicos sobre a área da contabilidade rural

A Tabela 7 apresenta a resposta dos contabilistas com relação ao período do ano agrícola. Nenhuma pessoa respondeu que, em atividades agrícolas com mais de uma cultura e com períodos de colheitas diferentes, o ano agrícola a prevalecer seria o da cultura mais representativa.

TABELA 7: Pergunta 6 - Numa atividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em?

| Ano Civil | Cultura de maior representatividade | Três culturas de maior representatividade | Não Respondeu |
|------------|-------------------------------------|---|---------------|
| 6 40,0% | 0 0,0% | 2 13,3% | 7 46,7% |

Ao responderem como classificar uma cultura permanente em formação, 53,3% errou e 46,7% sequer respondeu a pergunta. A resposta correta seria classificá-la no Ativo Não Circulante – Imobilizado.

TABELA 8: Pergunta 7 - Cultura permanente em formação é classificada como?

| AC | ANC - Investimento | Produtos Agrícolas | ANC – Imobilizado | Não Respondeu |
|-----------|--------------------|--------------------|-------------------|---------------|
| 1 6,7% | 4 26,7% | 3 20,0% | 0 0,0% | 7 46,7% |

A respeito da depreciação na atividade agrícola, esta passa a ocorrer a partir da 1ª safra, entretanto apenas quatro contabilistas acertaram a resposta, enquanto sete sequer responderam a pergunta.

TABELA 9: Pergunta 8 - A depreciação passa a incidir sobre a cultura:

| A partir da 1ª safra | Depende da cultura | Depende da opinião de um agrônomo | Não Respondeu |
|----------------------|--------------------|-----------------------------------|---------------|
| 4 26,7% | 2 13,3% | 2 13,3% | 7 46,7% |

Os erros de classificação contábil e o alto índice de respostas em branco se mantiveram nas perguntas 9 e 10. Na primeira, perguntou-se a respeito da classificação de benfeitorias rurais como estradas, açudes, cercas, instalações elétricas e bebedouros. Apenas quatro pessoas responderam corretamente que a classificação adequada seria no Ativo Não Circulante – Imobilizado e seis pessoas se abstiveram de responder. Na segunda, sete pessoas deixaram de responder. Dos oito que responderam, apenas três pessoas (20%) responderam que o plantel em crescimento deve ser classificado no Ativo Circulante – Estoque.

TABELA 10: Pergunta 9 - Os gastos com benfeitorias rurais como “Estradas”, “Açudes”, “Cercas”, “instalações” e “bebedouros” devem ser classificados como:

| AC | PC | Produtos Agrícolas | ANC - Imobilizado | Não Respondeu |
|------------|-----------|--------------------|-------------------|---------------|
| 4 26,7% | 1 6,7% | 0 0,0% | 4 26,7% | 6 40,0% |

TABELA 11: Pergunta 10 - Relativo a pecuária, o plantel em crescimento deve ser classificado no:

| AC - Estoque | Ativo Diferido | ANC - Investimento | ANC - Imobilizado | Não Respondeu |
|--------------|----------------|--------------------|-------------------|---------------|
| 3 20,0% | 1 6,7% | 4 26,7% | 0 0,0% | 7 46,7% |

Quando perguntados sobre a adequação dos custos históricos à pecuária, oito (53,3%) dos contabilistas pesquisados se abstiveram de responder. A resposta correta seria não, pois o ciclo operacional da pecuária é bastante longo, tornando os valores contabilizados no estoque muito desatualizados e, provavelmente, inúteis para os usuários externos e internos. Apenas três pessoas responderam corretamente.

TABELA 12: Pergunta 11 - Custos históricos na Pecuária são considerados:

| Adequados | Inadequados | Não Respondeu |
|------------|-------------|---------------|
| 4 26,7% | 3 20,0% | 8 53,3% |

Outro erro de classificação na contabilidade agrícola ocorreu na resposta a pergunta sobre como deve ser contabilizada a cultura temporária em formação. Apenas duas pessoas responderam acertadamente “Ativo Circulante – Estoques”, enquanto oito pessoas, novamente mais que 50% dos entrevistados, se abstiveram de responder. De acordo com Marion (2002), “Esses produtos são contabilizados no Ativo Circulante, como se fossem um “Estoque em Andamento” numa industria.

TABELA 13: Pergunta 12 - Cultura temporária em formação é classificada como:

| AC - Estoque | Ativo Diferido | ANC - Investimento | ANC - Imobilizado | Não Respondeu |
|--------------|----------------|--------------------|-------------------|---------------|
| 2 | 2 | 1 | 2 | 8 |

| | | | | |
|-------|-------|------|-------|-------|
| 13,3% | 13,3% | 6,7% | 13,3% | 53,3% |
|-------|-------|------|-------|-------|

Um comportamento de respostas interessante ocorreu na Pergunta 13 a respeito da aplicação das cotas de exaustão. Além de cinco pessoas se absterem de responder, seis pessoas (40%) responderam que as cotas de exaustão incidiriam em tratores, colhedeiças e aparelhos agrícolas. Esta resposta não deveria ser esperada nem de estudantes de Ciências Contábeis, muito menos de bacharéis, pois a Lei 6.404/1976 determina que a exaustão corresponde a perda do valor, decorrentes da exploração de direitos, cujo o objeto sejam recursos minerais ou florestais.

TABELA 14: Pergunta 13 - As cotas de exaustão podem ser aplicadas em:

| Tratores, colhedeiças e aparelhos agrícolas | Florestas e espécies vegetais destinadas ao corte | Culturas em Formação | Não Respondeu |
|---|---|----------------------|---------------|
| 6 40,0% | 2 13,3% | 2 13,3% | 5 33,3% |

Uma das perguntas com maior índice de acerto foi a respeito da classificação, na Contabilidade Pecuária, dos reprodutores e das matrizes. Seis contabilistas responderam de forma acertada “Ativo Não Circulante – Imobilizado”. Entretanto, seis questionários não apresentaram respostas a esta pergunta.

TABELA 15: Pergunta 14 - Reprodutores e matrizes são classificados no:

| AC - Estoque | Ativo Diferido | ANC - Investimento | ANC - Imobilizado | Não Respondeu |
|--------------|----------------|--------------------|-------------------|---------------|
| 1 6,7% | 1 6,7% | 1 6,7% | 6 40,0% | 6 40,0% |

Em resumo, os resultados apresentam uma nível de conhecimento a respeito da contabilidade rural bastante inferior ao que era de se esperar em uma região que se destaca pela produção agropecuária. A Figura 1 apresenta uma distribuição de frequência da quantidade de respostas corretas (quando consideradas as perguntas 6 a 14). Como se pode observar, um terço dos pesquisados não acertou nenhuma das respostas e ninguém respondeu corretamente a todas as perguntas.

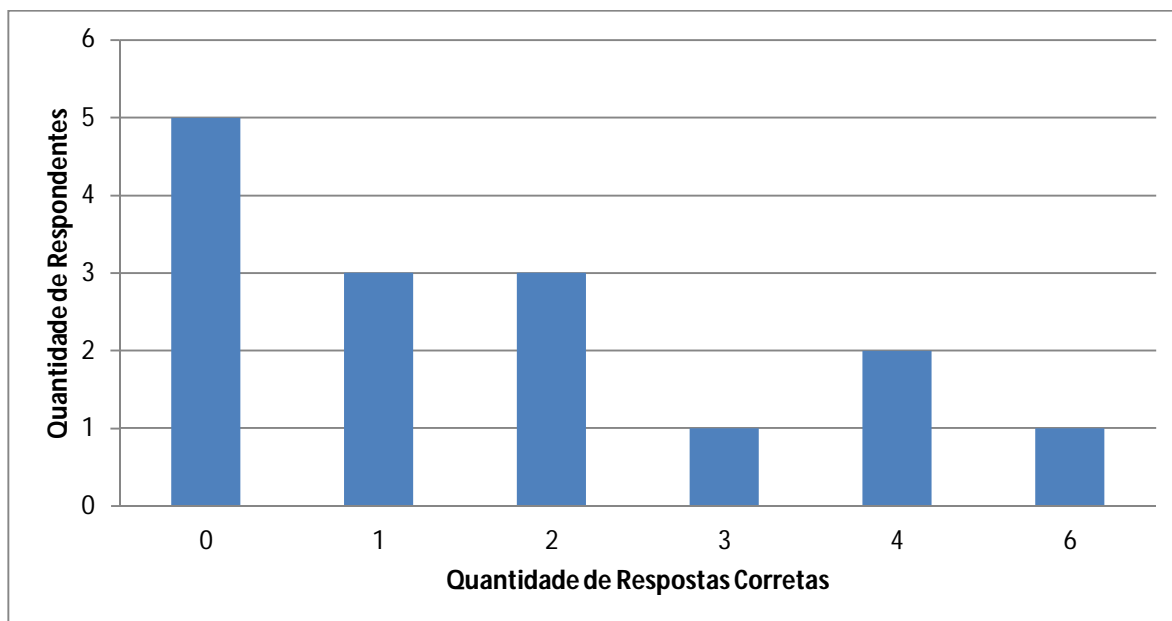


FIGURA 1: Perguntas respondidas corretamente

5.3. Busca por qualificação futura

É de se esperar que, após ter seus conhecimentos postos a prova e verificadas as deficiências destes em determinada área, o profissional apresente maior propensão a se qualificar, seja por meio de cursos de extensão ou pós-graduação ou a questionar a formação acadêmica recebida. As perguntas 15 a 17 demonstram este fato.

Quando perguntados sobre se achavam que a disciplina de Contabilidade Rural deveria constar na estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis, 93,3% respondeu favoravelmente. Aproximadamente 53% dos entrevistados afirmou que, se oferecido na região, fariam uma pós-graduação ou um curso de extensão na área. Curiosamente, quando perguntados a respeito de qual outra área de conhecimento eles tinham interesse em cursar uma pós-graduação ou um curso de extensão, 40% sugeriu a área de planejamento tributário.

TABELA 16: Pergunta 15 - Na sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver a disciplina de Contabilidade rural?

| Sim | Não | Não Respondeu |
|-----|-----|---------------|
|-----|-----|---------------|

| | | |
|-------------|-----------|-----------|
| 14 93,3% | 0 0,0% | 1 6,7% |
|-------------|-----------|-----------|

TABELA 17: Pergunta 16 - Você faria uma pós-graduação ou um curso de extensão na área?

| Sim | Não | Não Respondeu |
|------------|------------|---------------|
| 8 53,3% | 6 40,0% | 1 6,7% |

TABELA 18: Pergunta 17 - Qual outra área de conhecimento te interessaria para ingressar em um curso de pós-graduação ou extensão?

| Administração Financeira | Controladoria | Planejamento Tributário | Auditoria | Direito Trabalhista | RH | Não Respondeu |
|--------------------------|---------------|-------------------------|-----------|---------------------|-----------|---------------|
| 2 13,3% | 2 13,3% | 6 40,0% | 1 6,7% | 1 6,7% | 1 6,7% | 2 13,3% |

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de preparo dos contabilistas do município de Quixadá-CE para atuarem na área da contabilidade rural. Como a agropecuária constitui-se em área estratégica e de destaque para o Brasil e para o município de Quixadá, já que representa 11% do PIB do município e, em virtude do fato da contabilidade ser uma área de conhecimento preponderante para o êxito da atividade empresarial, decidiu-se por aplicar um questionário para testar os conhecimentos de contabilidade rural dos contabilistas. Os resultados encontrados sugerem uma profunda fragilidade nos conhecimentos de contabilidade rural por parte dos contabilistas da região.

Esta pesquisa apresenta como limitação o tamanho da população e conseqüentemente da amostra. Dado que muitos profissionais não foram encontrados ou se negaram a responder ao questionário, esta limitação precisa ser analisada com cautela, pois sugere: (i), uma clara evidencia de despreparo dos profissionais que evitavam se expor já que não detinham conhecimento da área; e, (ii) falta de familiaridade com a pesquisa científica e com a garantia de anonimato inerente a esta.

Espera-se que esta pesquisa possa originar um debate sobre a formação do profissional contábil em regiões cujo agronegócio represente importante participação na economia; uma

reflexão para gestores de instituições de ensino e professores e; uma alerta para empresários do setor a respeito da necessidade de contratação de mão de obra especializada que auxilie a tomada de decisão e a conseqüente profissionalização da área.

7. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, M. J. . Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.

BELL, J.. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALLADO, A. A. C. e CALLADO, A. L. C.. Gestão de custos rurais: comparando práticas entre distintos pólos de produção agroindustriais do Estado de Pernambuco. Contextus, v. 7, nº 2, 2009.

COE, J. C. S e LOPES, M. do S. F.. A Contabilidade no Agrobusiness. VI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2006.

COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J. e RODRIGUES, R. N.. Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife. Contexto, v. 4, nº 7, 2004.

CREPALDI, S. A.. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, J. C.. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica, 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, J. C.. Contabilidade Básica, 10ª ed., São Paulo – SP, Ed. Atlas, 269p. 2009.

OLIVEIRA, N. C.. de. Contabilidade do Agronegócio. 1ª ed., Curitiba: Ed. Juruá, 2009.

ULRICH, E. R.. Contabilidade Rural e perspectivas da gestão do agronegócio. Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau, v. 4, nº 9, 2009.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO: CONHECIMENTOS SOBRE A CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

1. Você já cursou a disciplina de Contabilidade Rural ou correlata?
☐ Sim ☐ Não
2. Você já assistiu alguma palestra/seminário ou mesmo leu sobre Contabilidade Rural?
☐ Sim ☐ Não
3. De maneira geral, considera seus conhecimentos sobre a Contabilidade Rural:
☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom
4. Já atuou profissionalmente na área de Contabilidade Rural?
☐ Sim ☐ Não
5. A literatura existente sobre a Contabilidade Rural aborda o assunto de forma objetiva e clara?
☐ Sim ☐ Não ☐ Não conhecem a literatura
6. Numa atividade agrícola, com diversas culturas em períodos de colheitas diferentes, prevalece o ano agrícola com base em?
☐ Ano civil ☐ Cultura de maior representatividade ☐ 3 culturas de maior representatividade
7. Cultura permanente em formação é classificada como?
☐ Ativo circulante ☐ Ativo Não-Circulante - Investimento ☐ Produtos Agrícolas
☐ Ativo Não-Circulante - Imobilizado
8. A depreciação passa a incidir sobre a cultura:
☐ A partir da 1ª safra ☐ Depende da cultura ☐ Depende da opinião de um agrônomo
9. Os gastos com benfeitorias rurais como “Estradas”, “Açudes”, “Cercas”, “instalações” e “bebedouros” devem ser classificados como:
☐ Ativos Circulante ☐ Passivo Circulante ☐ Produtos Agrícolas ☐ Ativo Não-Circulante - Imobilizado
10. Relativo a pecuária, o plantel em crescimento deve ser classificado no:
☐ Ativo Circulante - Estoque ☐ Ativo Diferido ☐ Ativo Não-Circulante - Investimento
☐ Ativo Não-Circulante - Imobilizado
11. Custos históricos na Pecuária são considerados:
☐ Adequados ☐ Inadequados
12. Cultura temporária em formação é classificada como:
☐ Ativo Circulante - Estoque ☐ Ativo Diferido ☐ Ativo Não-Circulante - Investimento
☐ Ativo Não-Circulante - Imobilizado
13. As cotas de exaustão podem ser aplicadas em:
☐ Tratores, colhedadeiras e aparelhos agrícolas ☐ Florestas e espécies vegetais destinadas ao corte ☐ Culturas em Formação
14. Reprodutores e matrizes são classificados no:
☐ Ativo Circulante - Estoque ☐ Ativo Diferido ☐ Ativo Não-Circulante - Investimento
☐ Ativo Não-Circulante - Imobilizado
15. Na sua opinião, nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis deveria haver a disciplina de Contabilidade rural?
☐ Sim ☐ Não
16. Você faria uma pós-graduação ou um curso de extensão na área?
☐ Sim ☐ Não
17. Qual outra área de conhecimento te interessaria para ingressar em um curso de pós-graduação ou extensão?
☐ Administração Financeira ☐ Controladoria ☐ Planejamento Tributário
☐ Auditoria ☐ Direito trabalhista ☐ Gestão de Recursos Humanos